

PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: O CASO DA VILA DE PARANAPIACABA/SP. Edvanice de Oliveira Freire; Eduardo Romero de Oliveira; Rodrigo Gomes Guimarães. – Turismo – Campus Experimental de Rosana.

O debate sobre a prática de um novo tipo de turismo, que seja responsável e sustentável, está abrindo espaço para reflexão e estudo sobre os impactos que a atividade turística produz e de como torná-la um fator de mudança e oportunidade para as populações locais onde essa é exercida. É neste momento que se reconhece a importância do envolvimento da comunidade no processo do turismo, encontrando dessa maneira, uma oportunidade de inclusão social e de geração de emprego e renda, entre outras vantagens. Com isso, verifica-se a necessidade de se estar efetuando pesquisas que possam contribuir com essa discussão e paralelamente realizando estudos de caso que possam fornecer informações e possíveis ferramentas de trabalho, para estudiosos bem como para as populações locais.

O presente estudo objetivou apontar e avaliar instrumentos específicos de planejamento e gestão participativa em turismo na Vila de Paranapiacaba - SP, levantando a opinião da comunidade sobre a atividade turística, seu grau de participação nas decisões relacionadas à atividade, assim como a opinião do visitante sobre o tipo de inclusão social realizado pelo governo local através do turismo, por meio do preenchimento de questionários e realização de entrevistas estruturadas.

A Vila de Paranapiacaba tornou-se um centro turístico que atrai visitantes devido ao seu patrimônio histórico – arquitetura com influências britânicas, ferrovia importante para o período do café e tecnologia avançada para a época – e também pelas suas belezas naturais proporcionadas pela Mata Atlântica em bom estado de conservação. Ocorrem no local atividades de lazer, pesquisa, educação e entretenimento (no museu ferroviário) e principalmente o ecoturismo, que é praticado nas várias trilhas que cortam a Serra do Mar e que é a atividade mais procurada pelos turistas.

De acordo com a assistente de turismo da prefeitura, hoje a Vila conta com aproximadamente 1.400 moradores, onde cerca de 300 pessoas trabalham com o turismo e automaticamente estão inseridas no Programa de Geração de Renda e Emprego que foi efetivado em 2001, quando a prefeitura de Santo André criou a subprefeitura de Paranapiacaba para tomar conta da área que tem uma grande importância ambiental por ser uma região de mananciais. Quando a subprefeitura foi implantada, foi feito um cadastro das casas e um levantamento sobre a situação econômica dos moradores, onde foi detectado que mais da metade da população estava desempregada. Essa situação foi devida ao processo de declínio da ferrovia no Brasil, o qual prejudicou a população do local, que tinha sua base econômica na atividade ferroviária. Outro fato interessante é que as casas dos trabalhadores que foram embora por causa das demissões, ficaram vazias e começaram a serem ocupadas por pessoas desempregadas que vinham de outros municípios próximos, porque na Vila não se pagava aluguel, água e luz naquele momento.

Com o objetivo de utilizar-se do turismo como gerador de renda e emprego para aquele lugar, foi implantado o Programa, que visava não só o desenvolvimento econômico da Vila, mas também, organizar o turismo que já ocorria de forma desordenada.

Para que as pessoas pudessem estar preparadas para receber os visitantes, foi necessária a realização de algumas reuniões entre os interessados e os responsáveis pela organização do planejamento turístico, que representavam o poder público. Além disso, foram oferecidos cursos de conscientização e qualificação para que a prestação de serviços tivesse um mínimo de qualidade. Do início da implantação do programa até os dias de hoje, foram proporcionados mais de trinta cursos como os de higienização de alimentos e ambiente, conscientização do turismo, educação ambiental e patrimonial, por exemplo, que são financiados pela subprefeitura e realizados por instituições como o Sebrae e o Senac, entre outras.

No início, os cursos já vinham direcionados para a necessidade que a comunidade tinha de se adequar ao turismo, e ainda de acordo com a assistente de turismo, esse foi o motivo da não-participação dessas pessoas na escolha dos mesmos, já que eles estavam começando a se inserir nessa atividade. Atualmente, muitas dessas pessoas estão indicando cursos que acreditam serem pertinentes para a sua

qualificação, o que demonstra um passo importante para a tomada de consciência da participação. No entanto, o poder de decisão da comunidade ainda é muito restrito, pois a criação de novos projetos, como também planejamento de eventos e outras questões relacionadas ao turismo são determinados pelo poder público local e depois apresentados em reuniões que ocorrem uma vez por mês com a população. Nessas reuniões, as pessoas têm abertura para falar suas opiniões sobre as questões apresentadas, mas isso não significa que as mesmas serão acatadas, porque a comunidade funciona apenas como um órgão consultivo, ou seja, suas inquietações e sugestões só serão aceitas se estiverem de acordo com os interesses e as diretrizes já estabelecidas pela subprefeitura.

Foi possível constatar por meio desse estudo que a atividade turística na Vila de Paranapiacaba pode ser apontada como um instrumento de inclusão social, a partir do momento que o Programa de Geração de Renda e Emprego possibilita a qualificação profissional dos autóctones e sua inserção no mercado de trabalho local. Mas também foi possível verificar que o poder de decisão da comunidade, relacionado ao processo de planejamento do turismo, ainda é muito restrito, cabendo à mesma ter somente o papel de órgão consultivo, o que de acordo com a escada da participação cidadã proposta por ARNSTEIN (2002) é considerado um nível mínimo de concessão de poder. Esta realidade é um entrave ao desenvolvimento com vista ao planejamento e gestão participativos e isso pode ser confirmado por meio do discurso prestado pela parcela da população que colaborou com a pesquisa, que se mostrou insatisfeita com essa limitação de participação estabelecida pelo poder público local.

Como ponto positivo é importante destacar que 75% das pessoas entrevistadas, afirmaram que o turismo é importante para o desenvolvimento da localidade porque trouxe e traz benefícios, principalmente relacionados à geração de renda.

Outro fator que devemos considerar é a aceitação dos visitantes em relação a esse tipo de serviço que é prestado pelos locais. Os visitantes entrevistados, na sua totalidade, concordaram que essa é uma oportunidade da população local desenvolver sua economia e foram favoráveis a essa proposta de inclusão. Mas houve também críticas à qualidade dos serviços, que segundo uma grande parte dos visitantes, ficou a desejar e pode ser melhorada. Isso pode ser um reflexo da forma de organização da comunidade, que não tem uma associação que englobe todos os profissionais de turismo do local, e também pelo fato de não conseguirem obter uma maior articulação dentro do processo participativo estabelecido.

Para maximizar a inclusão social por meio do turismo na Vila de Paranapiacaba e conseqüentemente tentar assegurar a sustentabilidade, em primeiro lugar torna-se necessário que as pessoas, não só as envolvidas nesses projetos, mas também o restante dos moradores, adquiram consciência e criem instrumentos para que sua participação seja efetivada como um fim, o que dá possibilidades de fortalecimento e crescimento ao grupo. A criação de uma associação ou instituição que envolva todos aqueles que de alguma forma trabalham com o turismo na comunidade, e que se responsabilize pelas questões relacionadas ao turismo, já seria o primeiro passo a ser dado.

Mas, quais seriam as outras estratégias que podem ser trabalhadas para integrar a comunidade de um modo geral? Qual metodologia poderíamos utilizar para que a Vila possa se tornar um referencial em participação comunitária?

A partir desses resultados e questionamentos tornou-se necessário o prosseguimento da pesquisa e o desenvolvimento de um trabalho em conjunto com algumas pessoas da comunidade que se mostraram mais interessadas em efetivar a participação. Para isso, será elaborado um Diagnóstico Rápido Participativo, que tem como objetivo conscientizar e organizar esses empreendedores que trabalham com o turismo no local, na tentativa de dar subsídios para aumentar o grau de participação dos mesmos junto ao poder público local.

Referência Bibliográfica

ARNSTEIN, S. R. Uma escada da participação cidadã. **Participe**, ano 2, n.º2, 2002.

Esta pesquisa é realizada com bolsa de iniciação científica da FAPESP.